

Sistemas de produção de alimentos e mercados institucionais na Região da Pré-Amazônia Maranhense

Food production systems and governments bought in the Pré-Amazônia Maranhense Region

SOUSA, Flávia Arruda de. Estudante de Agronomia da UEMA, estagiária da Embrapa Meio-Norte, e-mail: flaviaarrudadesousa@yahoo.com.br; FREITAS, Antonio Carlos Reis de. Agrônomo, Doutor em Desenvolvimento Sócio-Ambiental, Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Professor do Curso de Mestrado em Agroecologia da UEMA, e-mail: carlos@cpamn.embrapa.br; JÚNIOR, Jackson Bouéres Damasceno. Agrônomo, Estudante do Curso de Mestrado em Agroecologia da UEMA, e-mail: jacksonboueres@bol.com.br; BRAGA, Isabella da Silva. Estudante de Medicina Veterinária da UEMA, estagiária da Embrapa Meio-Norte, e-mail: isbraga86@hotmail.com.

Resumo: A pesquisa objetivou avaliar a inserção das unidades produtivas familiares no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, bem como, os reflexos desse programa sobre a estruturação da base tecnológica da agricultura familiar na Região da Pré-Amazônia Maranhense. A metodologia consistiu no levantamento de dados dos relatórios de acompanhamento do PAA no Município de Zé Doca-MA, os mesmos foram tabulados e procedeu-se à discussão dos resultados tendo como finalidade averiguar até que ponto as demandas dos mercados institucionais de alimentos podem influenciar a mudança tecnológica dos sistemas produtivos baseados em práticas de derruba e queima ao tempo em que facilita a transição agroecológica apoiada em sistemas produtivos diversificados e sustentáveis.

Palavras-chave: sistemas de produção, agricultura familiar, mercados institucionais de alimentos, transição agroecológica.

Abstract: The research aimed to evaluate the insertion of family productive units in the Food Acquisition Program (FAP) of the Federal Governments, as well as, the reflections of this program on the constitution of the technological base of family agriculture in the Pré-Amazônia Maranhense Region. The methodology was consisted in the survey of data from the following-up reports of the FAP program in the town of Zé Doca – MA, they were organized and started the discussion of the results in order to check in some measure the technological change of the productive systems based on fallen and burning practice so that makes it easy the agroecological transition supported in productive systems diversified and tenable.

Keywords: production systems, family agriculture, food institutional markets, agroecological transition.

Introdução

A pesquisa buscou inicialmente compreender aspectos econômicos do *pós-porteira*, ou seja, da inserção dos produtores familiares nos mercados locais de alimentos, especialmente nos mercados institucionais, tendo em vista que a transição agroecológica só poderá alcançar sua plenitude quando outras condições, externas à unidade de produção, forem estabelecidas (EMBRAPA, 2006). A escolha deste tipo de enfoque justifica-se pelo conceito de sustentabilidade da agricultura que engloba todos os aspectos da produção, distribuição e consumo de alimentos (GLIESMAN, 2005). Por outro lado, a configuração dos sistemas produtivos tem um papel importante na

determinação do desempenho econômico-financeiro das unidades familiares de produção uma vez que possibilita a redução dos custos de produção pela otimização do uso da força de trabalho familiar (BUAINAIN, 2006). O propósito deste artigo é avaliar a inserção das unidades produtivas familiares no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, bem como, os reflexos desse programa sobre a estruturação da base tecnológica da agricultura familiar na Região da Pré-Amazônia Maranhense.

Material e métodos

Inicialmente realizou-se o levantamento de dados e informações sobre o funcionamento do PAA junto à Secretaria Municipal de Agricultura de Zé Doca - MA, de posse dos dados efetivou-se a tabulação dos mesmos em planilhas de *Excel*, as quais, foram organizadas em função das seguintes variáveis: produtor, produto, unidade, quantidade, preço unitário, valor comercializado e período da compra. Em seguida, procedeu-se às análises estatísticas tendo como ferramenta de apoio o *SPSS Editor*.

Resultados e discussão

Entre julho de 2004 e dezembro de 2006, o PAA aplicou a importância no valor de R\$ 440.106,11 na aquisição de produtos alimentícios fornecidos por 249 produtores familiares do Município de Zé Doca – MA, tendo sido a venda média por produtor de R\$ 1.767,49. Visto que, conforme as normas do programa, a quota anual de vendas por produtor é de R\$ 3.500,00 (OLIVEIRA, 2006) pode-se afirmar que o programa, ainda, poderá ser ampliado significativamente no município.

A oferta de alimentos oriundos da atividade estritamente agrícola respondeu por 53,3% dos R\$ 440.106,11 aplicados pelo PAA, seguida dos produtos oriundos da agroindústria familiar com 28,13%, da pecuária com 18,07 e do extrativismo vegetal com apenas 0,57% do valor comercializado, apresentando menor importância econômica. No entanto, vale ressaltar que a metodologia utilizada considerou as polpas de frutas nativas como produtos gerados pela agroindústria familiar.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao montante dos recursos aplicados anualmente pelo PAA na aquisição de alimentos no Município de Zé Doca. Em 2004 o valor comercializado total foi de R\$ 61.367,57 já em 2005 o valor total passou para R\$ 172.711,01 e em 2006 evoluiu para R\$ 206.027,53, ou seja, entre o primeiro e o terceiro ano houve um incremento em 335,73 % no valor total aplicado na compra de alimentos. Portanto, os produtores familiares responderam positivamente à implementação do

programa no município uma vez que, em termos absoluto e relativo, houve um aumento significativo no volume dos recursos investidos. As atividades agropecuárias identificadas foram avicultura, fruticultura, horticultura, grãos, extrativismo, derivados do leite, derivados da mandioca, polpa de fruta, aqüicultura, suinocultura, apicultura, derivados da macaxeira e caprinocultura. Em relação ao valor aplicado por tipo de atividade, em 2004 os produtos gerados pela avicultura absorveram 26,2% do valor, a fruticultura ocupou o segundo lugar com 18,71% e em terceiro a horticultura com 17,95%. Em 2005 e 2006, os produtos da horticultura lideraram as vendas com incrementos de 488% e 582,68% respectivamente em relação ao primeiro ano de implementação do programa.

Dessa maneira, em termos absolutos houve um crescimento na oferta de produtos oriundos de frutas *in natura*, hortaliças e produtos processados como polpas de frutas, derivados da mandioca, derivados do leite e de grãos. Este fato permite inferir que o aumento na alocação de recursos favoreceu a diversificação dos sistemas de produção de alimentos. Outro aspecto a ser destacado, refere-se ao incremento no valor das vendas de produtos gerados pela fruticultura em detrimento da diminuição do valor das vendas de grãos. Isto porque, enquanto os produtos da fruticultura são gerados por sistemas de culturas permanentes, a produção de grãos está vinculada a sistemas de culturas anuais. Assim, constata-se que o crescimento na oferta de frutas reflete uma tendência à valorização de agroecossistemas portadores de espécies frutíferas os quais podem gerar externalidades positivas para a atenuação de problemas ambientais associados às práticas de derruba e queima que são usuais nos sistemas de culturas anuais da Região da Pré-Amazonia Maranhense.

No que se refere ao extrativismo, houve incremento anualmente no montante investido. Considerando que o extrativismo praticado na Região encontra-se vinculado à coleta de frutas nativas com o subsequente processamento para a obtenção de polpas de frutas, pode-se inferir que houve uma valorização dos sistemas naturais portadores de fruteiras nativas e, por conseqüência, contribuiu para conter as ações de desmatamentos nestas áreas do município.

Os produtos adquiridos foram gerados por 76 diferentes sistemas de produção de alimentos. Constatou-se que o sistema fruticultura-horticultura-agroindústria familiar representado por 32 produtores apresentou o maior desempenho em termos de volume de vendas com R\$ 52.067,72 ao passo que o sistema da aqüicultura-avicultura-fruticultura-grãos-horticultura-agroindústria familiar obteve o maior valor

comercializado médio por produtor, ou seja R\$ 2.444,84. Assim, em termos de vendas médias por produtor, os sistemas de produção diversificados superaram os sistemas de produção especializados. Por exemplo, o sistema fruticultura-horticultura com R\$ 975,29 proporcionou o menor valor comercializado médio por produtor.

Considerando que, entre 2004 e 2006, o PAA estabeleceu um fluxo regular de investimentos na agricultura familiar da Região Pré-Amazônia Maranhense, pode-se inferir que, essa política pública está exercendo influência no direcionamento da oferta de produtos alimentícios nos mercados locais e regionais, bem como, na configuração dos sistemas produtivos. Portanto, estratégias de desenvolvimento rural que contribuam para a diversificação dos sistemas alimentares favorecem a mudança tecnológica da agricultura convencional para a agricultura ecológica uma vez que, além de oportunizarem a geração de renda e de ocupação da mão-de-obra ao longo de todo o ciclo agrícola anual, são menos vulneráveis às intempéries climáticas do que sistemas especializados, além de facilitar a transição agroecológica no que diz respeito ao redesenho dos sistemas produtivos.

Referências Bibliográficas

- BUAINAIN, Antonio Marcos; SOUSA FILHO, Hildo. Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: IICA, 2006. p. 91 -106.
- OLIVEIRA, Jader de. Compra de Alimentos e Combate a fome. Ministério do Desenvolvimento Social, 2006. Disponível na Internet http://www.mds.gov.br/noticias_antigas/noticia1496.htm/ , capturado em 5 de junho de 2007
- EMBRAPA. Marco referencial em agroecologia. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2006. 70p.